

Veleiros de Luz:

Chuvas de Estrelas... Sonhos de Algodão !

1ª Página:

E quando a noite chega... Traz consigo um estranho e luminoso mundo de sonhos e encantamentos!

Onde tudo é possível de acontecer e vivenciar!

Olha lá..eu vejo um gato de barbas, uma lebre com um lenço cor-de-rosa e um elefante vermelho a voar!

Adiante... Um esquilo colorido e uma cobra que parece solfejar!!

2ª Página:

Vejo um rato e um leão..um camelo e um gambá ...

Um soldadinho de madeira

E uma pequena bailarina dançando sem parar!!!

3ª Página:

Mas que noite estrelada...

E corre a brisa enfeitada de lantejoulas e guirlandas...

Sai correndo pelas casas e quintais

Chamando toda a criançada de pijamas

4ª Página:

Estendido pelo céu há uma tapete de luar
Nele seguem as crianças com vontade de sonhar !
Venham todos, diz a Brisa, vamos todos flutuar

5ª Página:

E, então, algo fenomenal acontece:
Das casas apagadas surgem luzes coloridas
São as crianças que dormindo são despertadas num sonhar...

6ª Página:

Atravessam as portas e janelas, as paredes e os telhados
Parece até um sonho sonhado,
Ou floquinhos de algodão..
Ou talvez pequenos veleiros coloridos e soltos na amplidão !!!

7ª Página:

Todos voam muito alegres
Como pequenos barcos desfraldados
Com as velas luminosas a singrarem
Num céu ricamente iluminado...

8ª Página:

Nessa noite, que mais parecia um novo dia.

Algo estranho e encantador realmente acontecia

Pois flutuavam pelos céus

Milhares de crianças cantando

E cantando... e cantando... e cantando..., diria a Brisa faceira

9ª Página:

Logo mais de madrugada, na chegada da Alvorada

O sol aparecia como um polvo de luz

A brincar por entre algumas nuvens solitárias

10ª Página:

E, assim tocados pelo fogo fulgurante

As crianças pareciam mil tesouros pelos céus...

Eram chuvas de topázios, esmeraldas e brilhantes

Safiras e granadas – rubis... almas perolizadas...

em chuvas, em profusão

11ª Página:

Desciam de volta os felizes marinheiros

Acordando em cada lar com seu sorriso e sua luz

Parecia uma chuva de flores, algumas desabrochadas,

Outras tantas em botão...

Ai, meu Deus, que aguaceiro...

Daqueles que molham a alma

E engrandecem o coração!

24.02.2018

TEXTO : PAULO MOURA